



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS EM CRIANÇAS NO BRASIL, ESTUDO DE 2008 A 2019

¹CIRILO, M. V. S. P.; ¹SILVA JUNIOR, W. F.; ¹ALMEIDA, D. C. P.; ¹GUIMARÃES, F. M. M.;
²HOHL, L. T.; ¹OLIVEIRA, L. G.; ³SOUZA, C. S. B.; ⁴FRANCESCANTONIO, I. C. M.

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás

⁴Universidade de São Paulo

junior.weldes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os transtornos de condução e arritmias (TCAs) na infância são uma condição cardiológica que depende do sexo, idade e etnia da criança. Embora sejam distúrbios que cursem espontaneamente para a cura, a maioria cursa com quadro clínico importante, podendo acarretar em insuficiência cardíaca e morte súbita.

OBJETIVOS

Realizar análise epidemiológica do número total de internações e óbitos causados por transtornos de condução e arritmias em crianças, entre 2008-2019, no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foram analisados os números totais de internações e óbitos por TCAs, por região e Unidade Federativa; com análise relativa das distribuições de sexo e idade (0-9 anos de idade) no período de janeiro/2008-dezembro/2019.

RESULTADOS

No período analisado foram notificadas 9.984 internações por TCAs na faixa de 0 a 9 anos, com uma prevalência no sexo masculino (54,5%).

Ademais, notificaram-se 963 óbitos no período analisado, com prevalência no sexo masculino (55,1%).

Gráfico 1. Região mais afetada e menos afetada por TCAs, quanto às internações

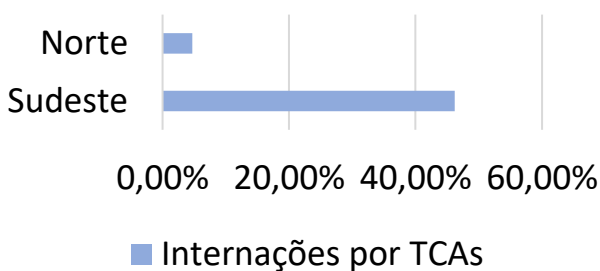
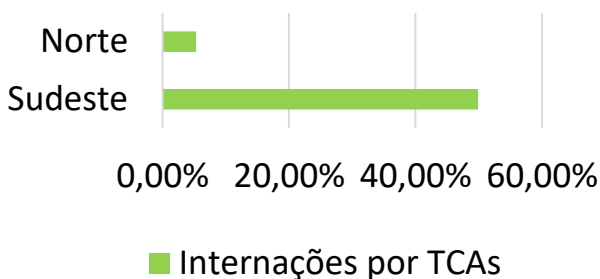


Gráfico 2. Região mais afetada e menos afetada por TCAs, quanto aos óbitos



Quando à faixa etária evidenciou-se que as internações e óbitos estiveram mais frequentemente nas crianças com menos de um ano de idade (37% e 54,5%, respectivamente).

CONCLUSÃO

Por cursar com complicações prejudiciais para a vida, entende-se que os TCAs sejam distúrbios importantes a serem acompanhados. Dessa forma, evidenciou-se haver a necessidade de um maior acompanhamento das crianças menores de um ano de idade, do sexo masculino e da região Sudeste já que foi a população mais afetada quanto às internações e óbitos.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.
ANDALAF, R. Arritmias cardíacas em crianças e adolescentes. Jatene I, 2010.